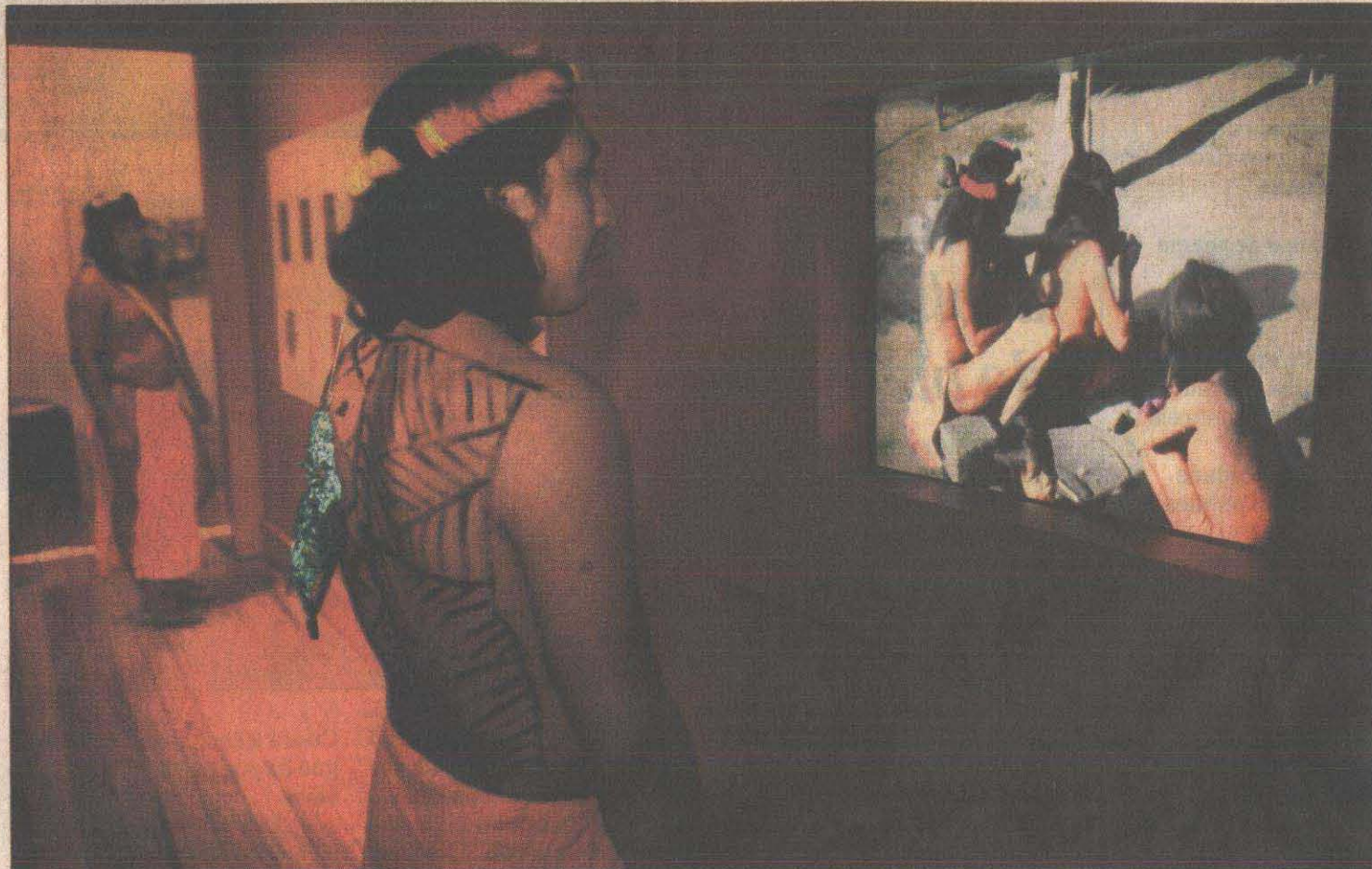


ARTE ETERNIZADA

João Paulo Engelbrecht



UM WAJÁPI observa fotos de sua tribo no Museu do Índio, no Rio, no dia em que a Unesco reconheceu os desenhos gráficos usados na pintura corporal e nos objetos desta nação indígena como Obra-Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade. **PÁGINA A5**

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL
Documentação

Fonte: JB (Trinomeira Laguna)

Data: 8/11/2003 Pg. A1 + A5

Class.: WARR00140

Arte indígena ganha título da Unesco

Tribo do Amapá expõe suas obras no Museu do Índio

João Paulo Engelbrecht

SÂMARA IBAÑEZ

Pela primeira vez na história, uma manifestação indígena brasileira obteve o reconhecimento da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). A arte gráfica da tribo wajápi, que vive no Centro-Oeste do Amapá, foi proclamada, ontem, em reunião realizada pelo organismo internacional, em Paris, Obra Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade.

São desenhos gráficos produzidos pelos índios, utilizados para a pintura corporal e de objetos, cuja tinta é extraída de sementes, como a de urucum e de jenipapo, folhas, pedras e resinas perfumadas. É através dessa linguagem gráfica, chamada Kusiwa, que os índios expressam seu conhecimento e proporcionam prazer estético.

– Com o reconhecimento, o organismo internacional passa a exigir do governo federal a preservação desse bem cultural – explicou o presidente do Museu do Índio, José Carlos Levinho.

Para isso, foi enviado à Unesco um dossiê da candidatura do Brasil, com 158 páginas, que traça estratégias para preservação da cultura naquela tribo indígena.

“Mostrar nossa arte gráfica é preservá-la para nossos netos”

Uma das medidas mais importantes é fornecer aos wajápi os instrumentos necessários para preservação da sua cultura.

– Queremos formá-los em pesquisadores de sua própria cultura para que realizem um inventário participativo com questões que eles entendam como relevantes. A idéia é que eles criem os códigos necessários para registrar e difundir essa cultura entre eles mesmos – frisou Levinho.

O resultado foi comemorado pelos wajápi, que lutam para que suas tradições e hábitos culturais não se percam entre os jovens índios, em função da



A EXPOSIÇÃO, em Botafogo, mostra peças produzidas na tribo

aproximação crescente com modos de vida da população não-indígena.

Atualmente vivem em território brasileiro cerca de 580 índios desta tribo, considerada umas das que mais preservam intacta sua cultura.

– Estamos mostrando a nossa arte gráfica, para que nossos netos, no futuro, saibam usá-la. Não vamos só mostrar, mas também documentar a nossa cultura – disse Jawapuku Wajápi, que faz parte de um grupo indígena que veio à cidade para acompanhar o resultado da premiação no Museu do Índio, em Botafogo, Zona Sul do Rio, onde acontece a exposição Tempo e Espaço na Amazônia: os wajápi.

Como frisou o presidente do Museu do Índio, “o reconhecimento, no entanto, é apenas o primeiro passo para a preservação da cultura dos wajápi”.

– É o reconhecimento de

uma política cultural que deve servir de modelo e também de contraponto do que não deve ser feito com o índio, que tem levado à perda da sua cultura e conseqüente extinção. Isso só é válido se o Estado assumir o que a Unesco reconhece – advertiu.

Instituída em 2000 pela Unesco, a Proclamação de Obras Primas do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade é o título com o qual serão recompensados os espaços ou as formas de expressão cultural de extraordinário valor mundial. As formas de expressão cultural tradicional e popular incluem os idiomas, a literatura oral, especialmente mitos épicos, contos e provérbios, as técnicas corporais e as habilidades, como as técnicas de produção, de aprendizagem, assim como os hábitos alimentícios e as artes culinárias.